

THALES MANOEL COELHO



A ARTE E O DEFICIENTE VISUAL

Técnicas de desenhos para cego

BELO HORIZONTE

2011

THALES MANOEL COELHO

A ARTE E O DEFICIENTE VISUAL

Técnicas de desenhos para cego

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Amir Brito Cadôr

BELO HORIZONTE

2011

Coelho, Thales Manoel.

A arte e o deficiente visual: técnicas de desenhos para cegos: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Thales Manoel Coelho. – 2011. 34 f.

Orientador: Amir Brito Cadôr

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Cadôr, Amir Brito. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada “*A arte e o deficiente visual: técnicas de desenhos para cego*”, de autoria de *Thales Manoel Coelho*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Orientador(a): Amir Brito Cadôr – EBA/UFMG

Juliana Gouthier Macedo - EBA/UFMG

Belo Horizonte, 07/10/2011

A minha esposa Regiane Aparecida da
Silva

AGRADECIMENTOS

Aos colegas de curso e a nossa tutora Tâmara.

“Desenho é a arte de criar formas por meio de linhas ou traços sobre uma superfície, geralmente papel.”

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar aos professores e demais interessados no tema as possíveis formas de integrar o aluno deficiente visual nas aulas de Arte. Essa integração ocorrerá por meio do ensino e do uso de técnicas próprias de desenho para cegos que podem ser utilizadas por alunos deficientes visuais no decorrer das aulas.

Palavras-chave: Arte, desenho, cego, aula, técnicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS, ABREVIAT. ETC.

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Desenho com lápis comum. Grafite sobre o papel, 2011..... | 18 |
| Figura 2 – Desenho com lápis comum. Grafite sobre o papel, 2011..... | 19 |
| Figura 3 – Campo com casas sob um céu com o disco solar. Grafite sobre o papel, 1988..... | 20 |
| Figura 3.1 – Campo com casas sob um céu com o disco solar. 2011..... | 21 |
| Figura 4 – Paisagem com salgueiros e Sol brilhando através das nuvens. Grafite sobre o papel, 1890..... | 22 |
| Figura 4.1 – Paisagem com salgueiros e Sol brilhando através das nuvens.2011..... | 22 |
| Figura 5 – Vista de Saintes-Maries com igreja. Grafite sobre o papel, 1888..... | 23 |
| Figura 5.1 – Vista de Saintes-Maries com igreja. 2011 | 23 |
| Figura 6 – Barragem do Rhone em Arles. Grafite sobre o papel, 1888..... | 24 |
| Figura 6.1 – Barragem do Rhone em Arles. 2011..... | 25 |
| Figura 7 – Blocos de apartamentos e vários estudos. Grafite sobre o papel, junho-setembro 1887..... | 25 |
| Figura 7.1 – Blocos de apartamentos e vários estudos. 2011..... | 26 |
| Figura 8 – A estrada para Tarascon. Grafite sobre o papel, julho-agosto 1888..... | 26 |
| Figura 8.1 – A estrada para Tarascon. 2011..... | 27 |
| Figura 9 – Semeador com o Sol se pondo. Grafite sobre o papel, 1888..... | 28 |
| Figura 9.1 – Semeador com o Sol se pondo. 2011..... | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1 O ENSINO DE ARTES PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS... 09 | |
| 1.1 O desenho na atual conjuntura: trabalhando a inclusão | 13 |
| 1.2 O desenho na sala de aula | 13 |
| 1.3 A ludicidade através do desenho com alunos cegos..... | 15 |
| 2 OFICINA DE ARTES: TRABALHANDO A PERCEPÇÃO TÁTIL E MANUAL DO DEFICIENTE VISUAL | 17 |
| 2.1 Primeira aula: desenvolvendo habilidades artísticas inerentes ao desenho..... | 17 |
| 2.2 Segunda aula: Interpretando desenhos de Van Gogh | 19 |
| CONCLUSÃO | 30 |
| REFERÊNCIAS | 34 |

Introdução

O presente trabalho tem o intuito de mostrar aos professores, especialmente aos professores de Artes, e demais interessados, algumas formas de integrar o aluno cego nas aulas de Artes Visuais fazendo com que ele desenvolva, por meio do hábito da observação do mundo, da criticidade, da análise e da criatividade, dentro de suas limitações, habilidades e competências artísticas que lhe serão úteis em sua vida.

Para atingir tais finalidades o trabalho terá como foco de análise os desenhos feitos pelo aluno cego, além de apresentar a maneira como o aluno com essa deficiência participa das aulas de Arte de forma dinâmica e em igualdade com os demais colegas videntes.

A princípio será apresentado como o aluno faz seus desenhos, esses, que a princípio, são feitos apenas com o uso do lápis passando-o sobre o papel e fazendo um forte sinal que permite ao cego sentir e acompanhar os traços. Logo em seguida o professor ensina ao aluno novas técnicas próprias de desenho para cegos como, por exemplo: o uso da cola colorida, que permite ao cego sentir com os dedos o relevo feito no papel; o uso de barbantes para demarcar a folha; o uso de papéis, plásticos, palitos dentre outros objetos que o aluno cego pode usar em seus desenhos e são facilmente encontrados na escola ou podem ser adquiridos pelo próprio aluno.

Para mostrar como o aluno cego desenvolve as técnicas que o professor lhe ensinou é proposto que ele faça alguns desenhos inspirados em trabalhos de artistas estudados em sala de aula no decorrer do ano. Assim são escolhidos para ilustrar o trabalho em questão alguns desenhos de Van Gogh que seriam representados pelo aluno cego, fazendo uso das técnicas próprias de desenhos para cegos, de acordo com sua percepção acerca das obras.

O aluno consegue “visualizar” os desenhos do artista por meio da leitura descritiva dos mesmos feita pelos colegas videntes, de sala. Essa leitura é proposta pelo professor após serem feitas as devidas considerações sobre o artista, como por exemplo: as principais características de sua obra; suas peculiaridades; as técnicas usadas em sua composição; sua importância para a

História da Arte; o que torna seus trabalhos tão importantes e faz com as pessoas de épocas, idades e culturas diferentes o aprecie. Essas e outras características são, atentamente, interiorizadas e avaliadas pelo aluno que logo em seguida faz seus desenhos inspirados na obra original.

Diante dos desenhos confeccionados pelo aluno cego são feitas, pelo professor e pelo próprio aluno e demais colegas de sala, as devidas considerações a respeito de seu aprendizado sobre as técnicas próprias de desenhos para cegos, bem como a forma que o cego as utiliza e como isso pode levá-lo a participar de maneira dinâmica e construtiva das aulas de Arte, que por sua vez, estará contribuindo para a formação e para o desenvolvimento de suas habilidades artísticas.

1 - O ENSINO DE ARTES PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS

1.1 - O desenho na atual conjuntura: trabalhando a inclusão

A aula de Arte é um momento propício para trabalhar vários aspectos relacionados à desenvoltura, convívio, diferenças, expressões, enfim, é um espaço onde o educador poderá explorar diferentes aspectos, especialmente a criatividade do aluno por meio de diversas técnicas que contemplem o fazer artístico.

O desenho é uma arte que, quando bem trabalhada pelo professor, estimula o aluno em certos aspectos relacionados à inteligência, à cognitividade e à autonomia. Ele pode desenvolver e colaborar com toda formação do aluno.

1.2 - O desenho na sala de aula

No sistema educacional atual o desenho é abordado de diferentes formas, dependendo do nível de escolaridade do discente e das concepções dos educadores entre outros aspectos. No ensino infantil ele é considerado uma importante expressão do lado intelectual e emocional do ser humano, no caso a criança, que através do desenho expressa amor, felicidade, compaixão, alegria e tristezas, ou seja, os mais diversos sentimentos que são traduzidos conforme a visão que as crianças têm dos fatos que a cercam dando uma conotação particular e individualizada que por sua vez mostra uma natureza emocional e psíquica da criança. Assim sendo, o desenho será vivenciado pela criança em forma de jogos e brincadeiras adquirindo importância por seu aspecto lúdico como forma de pensar o mundo no qual está inserida.

Já no Ensino Fundamental II e Ensino Médio o desenho é visto como forma diferente de raciocinar e exercitar a inteligência de quem o confecciona ou o aprecia, sendo, pois, um suporte que vem para auxiliar o desenvolvimento cognitivo e intelectual do jovem que ao desenhar estará exercitando habilidades interpretativas, comunicativas, psicológicas e corporais por meio de sua

confeção e possíveis interpretações por parte de quem produz ou o aprecia, estimulando assim, especialmente, suas capacidades cognitivas.

Sendo assim é de suma importância que o professor de Arte conheça e aprimore as técnicas inerentes ao desenho, não apenas técnicas de desenhos para quem tem visão, mas é imprescindível que o professor conheça e desenvolva técnicas próprias de desenhos para cegos, pois, através dessa prática o professor estará trabalhando o hábito de observação do mundo, a criticidade, a análise e criatividade e assim ajudando o cego em sua formação pessoal e profissional no decorrer da vida, haja vista que para o cego assim como para o vidente o desenho pode auxiliar em inúmeras funções no cotidiano das pessoas.

Ao propor um trabalho dessa magnitude durante as aulas de Arte o professor poderá trabalhar não somente o desenho, mas outras técnicas como a escultura, o trabalho com argila entre outras formas. Agindo assim, esse professor estará contribuindo com a formação do aluno cego e trabalhando em favor de sua inclusão no sistema regular de ensino que por sua vez irá contribuir para a formação de uma sociedade em que todos tenham igualdade de oportunidades.

Assim, percebe-se que a sociedade não pode mais aceitar que uma pessoa cega seja tratada com desprezo ou pena ficando fora da escola ou que tenha sua aprendizagem limitada pela falta de oportunidades. O cego acima de tudo tem o direito de conhecer suas possibilidades como qualquer outra pessoa devendo-lhe ser permitido perceber seu próprio potencial e assim conhecer o mundo que o rodeia.

Para atingir o objetivo de desenvolver habilidades e competências artísticas inerentes ao aluno cego esse trabalho vem no sentido de propor ou discutir questões relacionadas aos professores de Arte, assim como a todos os profissionais da educação em prol da inclusão do deficiente visual nas aulas de Arte e, conseqüentemente, no ensino regular, pois, proporcionar seu atendimento visando o desenvolvimento de suas competências, bem como de sua capacidade de aprender é responsabilidade de todo professor, e no que se refere às competências artísticas é de responsabilidade especialmente do professor de Arte oferecer os meios básicos que permitirão ao cego, considerando os limites, a potencialidade de fazer leitura de obras artísticas e produzirem suas próprias

obras objetivando não só aquisição de conhecimentos e habilidades como também, a formação de atitudes e valores que levem a autonomia, independência, integração social e à inclusão do cego em escolas do ensino regular.

1.3 - A ludicidade através do desenho com alunos cegos

O desenho com alunos cegos, pode ser provocado de forma lúdica com o intuito de levá-los a ter contato com os diversos materiais e a aprender a observar, a seu modo, as obras de arte que se encontram nos mais diversos locais que vão desde um museu até as ruas e praças públicas. Antes de se trabalhar esse tipo de arte com seus alunos cegos o professor deve se capacitar para exercer tal atividade.

Na escola o deficiente visual precisa de adaptação do ambiente escolar ou, se não for possível é imprescindível que se apresente ao aluno cego todo o ambiente escolar, como, por exemplo, a entrada da escola, as salas, o pátio, escadarias, galpões. Enfim todo o local por onde o aluno irá movimentar-se afim de que ele conheça e se sobressaia com êxito aos possíveis obstáculos que poderiam impedir sua integração à escola.

Há de se considerar que grande parte do conteúdo apresentado a um deficiente visual é semelhante ou idêntica ao material apresentado a uma criança com visão. Isto acontece pelo fato de a criança com deficiência estar sendo integrada ao ensino regular passando assim a maior parte de seu tempo em classes comuns, sendo que em sua integração é o momento para os alunos cegos exercerem tarefas e atividades que realmente lhes possam trazer uma aprendizagem significativa.

Os estudos confirmam que a criança cega deve ser vista por todos como um ser completo e capaz de executar, a seu modo, toda e qualquer tarefa que lhe for concebida dentro da escola de maneira dinâmica e construtiva para ela e para todos os envolvidos, sendo, pois, respeitados suas atitudes e seus pensamentos e assim todos caminharem juntos na construção do conhecimento.

Tratar a criança cega com pena é algo inaceitável, pois, seria um ato fora dos padrões educacionais na medida em que o cego, assim como toda pessoa, precisa de estímulos e entusiasmo em todos os momentos de sua vida.

Diante do exposto, pode-se dizer que ao educar uma criança cega deve-se tentar compreender suas dificuldades e assim entender melhor como ela pode ser estimulada a interagir com o grupo em que está inserida, que por sua vez não será composto apenas de cegos, buscando assim novos rumos para que se ampliem as probabilidades de sucesso na alfabetização de todos os envolvidos no processo educacional. Uma forma de fazer essa interação é por meio das aulas ou oficinas de Arte que podem ser dinâmicas e significativas para o aluno deficiente, como por exemplo, a realização de aulas que trabalhem com esculturas, com argila, com bonecos, desenhos com cola colorida, enfim, técnicas próprias para atingir os objetivos propostos quando se trabalha com o aluno cego. Essas técnicas, bem como a forma que o professor deverá trabalhar o desenho com o aluno cego serão trabalhadas no desenvolvimento das oficinas que ocorrerão durante o ano em meio às aulas de Arte na série em que o aluno cego está inserido.

2 - OFICINA DE ARTES: TRABALHANDO A PERCEPÇÃO TÁTIL E MANUAL DO DEFICIENTE VISUAL

2.1 - Primeira aula: desenvolvendo habilidades artísticas inerentes ao desenho

A oficina tem como objetivo desenvolver competências que permitirão ao aluno Fernando melhorar suas habilidades artísticas que lhe possibilitará analisar inúmeras obras além de produzir seus próprios trabalhos dentro ou fora da escola. Sendo assim, essa oficina tem como intuito fazer com que o aluno Fernando produza seus trabalhos de acordo com sua criatividade e assim fluir toda sua imaginação durante a execução do trabalho desenvolvendo habilidades psicomotoras, sensoriais, cognitivas, sociais, emocionais além de sua percepção tátil e manual, preparando-lhe para, futuramente, exercer atividades que possam ir além das aulas de Arte e lhes serem úteis por toda vida. Há de se considerar que esse aluno se encontra com doze anos de idade e perdera totalmente a visão aos nove anos.

O processo de aprimoramento dessas habilidades artísticas em crianças cegas deverá ser entendido como parte integrante do processo de desenvolvimento, conseqüentemente, este processo deve ser semelhante ao das crianças videntes, devendo, pois, ser compatível com sua faixa etária. Assim se faz a oficina de Artes em que o aluno Fernando dedica toda sua capacidade e criatividade.

No primeiro momento o aluno faz desenhos, cujo trabalho será voltado para o aprimoramento da percepção e disposição das figuras no papel, ou seja, serão trabalhados conceitos que envolvam figura e fundo, proximidade e distância, claro e escuro, enfim, essa etapa pretende fazer com que os alunos, inclusive o aluno cego, desenvolvam habilidades básicas que lhes permitem confeccionar seus desenhos. Assim, percebe-se que a produção dos trabalhos foi feita de acordo com a imaginação e a percepção de cada aluno sobre o que venha a ser um desenho e dessa forma o aluno Fernando desenvolveu colocando em prática todo seu aprendizado adquirido até o momento nas aulas de Artes Visuais, como pode ser observado na figura 1. Há de considerar que nessa etapa

não foram trabalhadas as técnicas próprias de desenhos para deficientes visuais com a finalidade de perceber as mudanças ocorridas com o aluno e, posteriormente, o resultado obtido após serem empregadas as técnicas de desenhos para cegos.



Figura 1

Dessa forma segundo o aluno Fernando seu desenho mostra várias pessoas em uma festa sendo que elas estão dançando em um salão que foi desenhado na parte inferior próximo ao centro da folha; no fundo do salão há presença de um palco, um cantor, o teclado, a bateria, o microfone, as caixas de som na frente e no fundo; uma pessoa em um balcão colocado na parte inferior do desenho; já no teto há refletores de iluminação, pois a festa está acontecendo durante a noite como pode ser constatado ao observar as estrelas e a lua no céu, fato que não impede que as pessoas tomem um banho em um chuveirão que se localiza na porta de um bar de fora do salão, do lado inferior direito da folha.

Ao desenvolver esse desenho percebe-se que o aluno tem noção de espaço e localização ao usar a folha de papel, pois ele faz a disposição do desenho de forma proporcional entre as partes que o compõe colocando cada coisa em seu devido lugar como, por exemplo: a lua e as estrelas no alto, a banda de música na linha do chão, os refletores no teto, o chuveiro no alto molhando uma pessoa que está embaixo. Para sentir seu desenho ele o faz passando o lápis com força sobre o papel e seguindo com o dedo os traços feitos por ele, dessa forma é possível ter a devida noção do caminho traçado pelo lápis e assim saber como colocar, quando há intenção, cada coisa em seu respectivo lugar.

Em um próximo desenho o aluno com deficiência visual se propõe a retratar sua infância mostrando como são suas brincadeiras, seus colegas, o que mais gosta de fazer, dentre outras coisas de crianças. Com esse objetivo ele faz seu desenho que mostra duas crianças jogando bola em um campo de futebol.

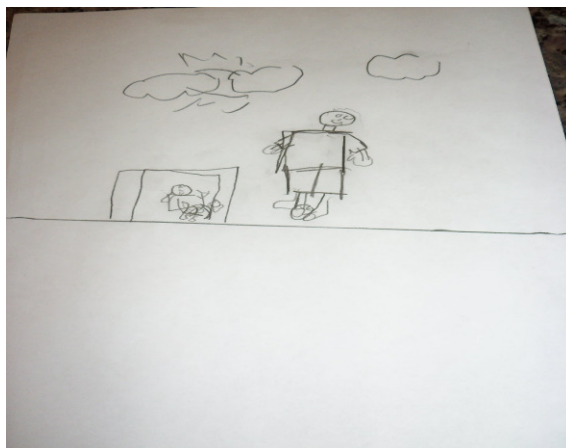


Figura 2

Nesta figura pode se observar e reafirmar como o aluno faz a disposição dos objetos desenhados mostrando a linha do chão, o menino com a bola nos pés se preparando para chutar para o gol, do outro lado o goleiro em posição de defesa no centro do gol, as nuvens no céu, o rosto dos meninos com boca, olho e nariz, as pernas, os braços, enfim é possível notar como o aluno cego consegue colocar certos detalhes em seu desenho.

2.2 - Segunda aula: Interpretando desenhos de Van Gogh

Nessa aula são interpretados alguns desenhos de Vincent Van Gogh que servirão de inspiração para que cada aluno faça seus próprios desenhos com base no que aprendera sobre o artista, bem como suas técnicas de produção artística. Dessa forma o aluno deficiente visual fez sua produção como pode ser observado nas figuras apresentadas no decorrer do texto.

Ao iniciar a aula o professor faz uma explanação sobre o artista, bem como um debate sobre as características que o fez tão importante para a pintura. Sendo assim é colocado em discussão certos aspectos da obra do artista, como por exemplo: os principais temas por ele abordado em seus trabalhos; o fato de sua obra conquistar o gosto de uma extensa gama de pessoas, de lugares, origens, épocas e idades bem diferentes que deixaram-se seduzir pela pintura e pelos

desenhos desse artista tão pouco apreciado em seu tempo. O que torna possível esse fato? Onde está o segredo? Na dramática existência do pintor? No trágico final de sua vida? Sua vida justificaria a força de sua obra?

Nesse momento o professor apresenta certos aspectos preponderantes na obra de Van Gogh, como por exemplo:

A forma como sua obra propõe o exercício da liberdade. As cores são utilizadas sem medo, as pinceladas são expressivas, a extensão do gesto, a intensidade do ato de pintar. Os temas próprios quase domésticos, tema reais e reconhecíveis que o pintor selecionou e enfatizou cuja visão perpetuou em sua obra demonstrando tudo que estava em seu entorno.

É mostrado também, aos alunos, como esse artista foi o pintor de seu tempo que mais conscientemente libertou a pincelada, fazendo-as em linhas contínuas e paralelas para perfilar as formas, transportar cores ou expressar movimentos. Dessa forma, não se pode negar o desejo de expressão e de movimento sugerido em sua obra que eram realizadas com ritmo e execução rápidos e obsessivos.

Seus desenhos mostram linhas paralelas e contínuas que se sobrepõem e formam os traços relativos às figuras, traços visíveis nos céus em rebuliço, nos ciprestes secos e retorcidos, nos corvos, nos fundos dos desenhos.

Ao terminar essa explanação sobre as obras analisadas é o momento que o professor abre espaço para que cada um solte a imaginação e faça seus desenhos.

As análises dos desenhos de Van Gogh podem ser verificadas nos exemplos abaixo:

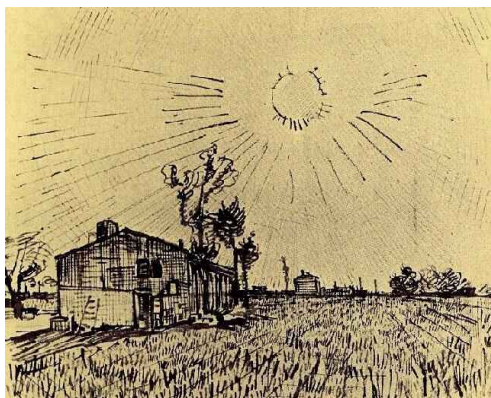


Figura 3

O desenho acima – Figura 3 –, assim como vários outros, retrata o sol da região de Arles, onde o artista vivia, na França, mostrando algumas casas e algumas árvores secas em um campo de plantação em um dia ensolarado, no qual o sol põe seus raios sobre todo o campo [é possível afirmar isso? Foi baseado em uma extensa análise de obras que chegou a essa conclusão?]. Essa obra chama atenção pelo vigor e pela genialidade mostrando o ambiente seco, o campo ensolarado com as construções em madeira e os ciprestes retorcidos.



Figura 3.1

O desenho do aluno cego – Figura 3.1 – mostra suas impressões acerca do que fora discutido entre os demais alunos durante a aula, por isso ele coloca bastante amarelo e vermelho em seu trabalho pelo fato de que a figura original apresenta um dia ensolarado e uma plantação que ele disse estar seca devido ao sol intenso. Há de se considerar que o aluno faz uso dessas cores pelo fato de que ele tenha tido visão até certa idade, isso o permite fazer relações de sentido entre as cores e as sensações que elas provocam.

No entanto, nesse primeiro momento o aluno não aproxima sua técnica àquela usada pelo artista, com as linhas paralelas e próximas; o sol é desenhado da forma como o aluno aprendeu a fazê-lo em círculo com os raios ao redor. As árvores com a copa redonda e verde, definida por uma linha de contorno, diferente da árvore de Van Gogh. A grama amarela que não demonstra que estão secas como no desenho original, portanto, pode-se observar que o aluno em momento algum, neste desenho, utiliza hachuras como as do desenho original.



Figura 4

Na figura 4 é apresentada uma paisagem com salgueiros e sol brilhando através das nuvens, essa figura mostra ainda mais claramente a técnica utilizada pelo artista para desenhar o sol, com os raios ocupando todo o céu, que dá a sensação de abranger todo o campo; mostra melhor também os ciprestes retorcidos e a forma como o artista usa as linhas para confeccioná-los.



Figura 4.1

No desenho do Fernando – Figura 4.1 – são colocados os salgueiros na cor verde, fato que talvez se justifique por ser normalmente a cor das árvores, mas nesse desenho o aluno já demonstra uma melhor compreensão das técnicas que o artista usa para desenhar ao fazer o chão em linhas paralelas e as árvores em linhas retorcidas. Esses fatores fazem com que essa figura tenha mais destaque quando comparada com a figura 3.1 feita pelo mesmo aluno.

O aluno cego usa a cola colorida porque ela faz um relevo na folha o que lhe possibilita sentir o desenho. Esse material é muito bem manipulado por ele que o usa com grande familiaridade ao ponto de despertar a curiosidade em seus

colegas videntes que também optam por usar a cola colorida em seus desenhos juntamente com os lápis e pincéis e caneta hidrocor.



Figura 5

O desenho da Figura 5 mostra uma Vista de Saintes-Maries, esse desenho, também, foi feito em Arles, em junho de 1888. O artista coloca em seu desenho uma plantação com as linhas em perspectiva, o que dá sensação de distância e ao final desse campo têm-se as casas e prédios em vários planos. Dessa maneira os desenhos das casas são dispostos sob o olhar de um observador distante, e ao analisá-las percebe-se que uma delas está no centro do desenho mostrando o teto e duas paredes, já as demais não tem a mesma disposição na folha sendo vista sob outros ângulos e a maioria delas mostram apenas uma parede. Não poderia deixar de citar os aspectos do sol, que conforme já fora dito anteriormente, é desenhado de forma única pondo seus raios sobre todo o desenho.



Figura 5.1

Nesse trabalho – Figura 5.1 – o aluno usou apenas o lápis, pois de acordo com suas palavras ele preferiu não fazer uso das cores, uma vez que nesse

momento ele demonstra ter um maior entendimento sobre como Van Gogh usa os traços ao se fazer o desenho. Após estudo da obra do artista, que fora feito com todos os alunos, o aluno cego passou a entender que o artista traz para sua obra traços peculiares, ou seja, riscos e linhas paralelas, fato este que dá origem ao desenho. Assim o aluno fez seu desenho com fortes traços paralelos para construir o telhado das casas e os raios de sol que caem do céu em sentido vertical, tal fato se deu, segundo o aluno, pois ele tem uma percepção tátil do desenho.

O aluno relata que não usa as cores nesse desenho por achar que conseguiria retratar melhor a figura analisada uma vez que durante os comentários feitos pelos colegas fora dito que havia ali uma visão longínqua de casas e prédios após uma plantação e tudo isso estava, na descrição dos alunos, meio embaçado e sem cor. Sendo assim, o aluno diz preferir usar apenas o lápis com grafite, pois, nesse momento ele interpreta a figura como algo opaco e de tal modo tenta representar suas casas sob os raios do sol.



Figura 6

A figura 6 é uma barragem do Rhone em Arles, desenho feito em julho de 1888 em Arles. Tamaña é a importância dada ao sol pelo artista que nesse desenho é feita uma linha diagonal apontando para o horizonte e no final reina a figura do sol com seus raios perpassando todo o horizonte.



Figura 6.1

Observa-se nesse desenho – Figura 6.1 – um bom domínio do espaço da folha, pois o aluno faz a linha do horizonte colocando a serra na parte superior da folha, um barco no meio de um rio no centro da folha e a estrada em diagonal mais abaixo, dando uma impressão de profundidade no desenho, faltando apenas colocar o sol no final da serra. Esse fato foi observado pelos seus colegas, mas Fernando disse que depois de pronto não poderia colocar o sol em seu desenho porque já tinha feito algumas nuvens que ficaria incoerente com sol retratado no original.

Ele consegue ter noção de espaço sentindo a folha com os dedos, segundo relatos do mesmo, e ao localizar as partes superiores, médias e inferiores ele inicia os primeiros traços nas respectivas partes, dizendo que isso o permite ter a noção necessária para se fazer tal desenho.

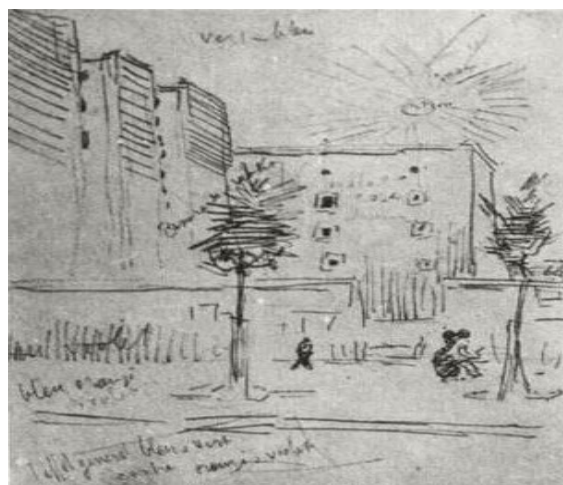


Figura 7

A figura 7 mostra um desenho realizado em junho-setembro de 1887. Este é um dos poucos estudos urbanos de Van Gogh. Observam-se vários planos representados no desenho por meio da rua, das árvores, do muro, dos prédios e finalmente do sol que esta atrás de todas as figuras.



Figura 7.1

Neste desenho – Figura 7.1 – do aluno Fernando foram feitas a estrada, os prédios, a árvore, o sol, o carro, tudo em um plano. Aqui ele faz uso do lápis para fazer seus contornos que são feitos passando o lápis sob a folha e sentindo com os dedos o rasgo que o mesmo faz em seu caminho, isso permite ao aluno voltar aos pontos que deseja melhorar ou inserir algo, como por exemplo: fazer o carro no meio da estrada, a árvore na beira da estrada, os prédios no chão entre outras coisas.

Ao ser questionado o porquê de ter feito seu desenho daquela forma o aluno disse ter pensado que tudo estava em um plano, pois ao fazer os comentários sobre a figura ninguém citou que havia vários planos e se soubesse desse fato poderia tentar fazer de tal forma como fez no desenho 6.1.



Figura 8

A figura 8 é “A estrada para Tarascon”. Desenho feito em Arles, entre 31 de julho e 6 de agosto de 1888. Nesse desenho percebe-se que a estrada não tem destaque, sendo que se não fizesse parte do título da obra talvez não se percebesse sua presença. Destaca-se, no desenho o tronco desenhado por linhas paralelas horizontais, as folhas das árvores que na verdade são vários pontos e traços curtos que se confundem com os raios solares; outro elemento considerável são as árvores que aparecem ao longe que são riscos feitos na vertical colocados lado a lado.



Figura 8.1

Nesse desenho – Figura 8.1 – Fernando usa o lápis juntamente com a cola colorida, fazendo uma mistura de técnicas. Observa-se que a figura original novamente retrata árvores em meio ao campo ensolarado e com aspecto seco. Tendo por base todos os comentários feitos em sala de aula, o aluno cego faz seu desenho conforme descrito abaixo:

- o sol de amarelo, e a árvore de verde novamente retratados de maneira infantil e não como fora retratado pelo artista;
- a estrada, que em seu desenho é colocada em destaque de vermelho por associar-se a cor da terra, observa-se que o aluno enfatizou a estrada em seu desenho talvez pelo título da obra ser “A estrada para Tarascon”;
- uma plantação seca que ele prefere fazê-la usando o lápis com grafite, nessa parte já se encontra uma semelhança com a forma que Van Gogh usa ao fazer as linhas em seus desenhos.

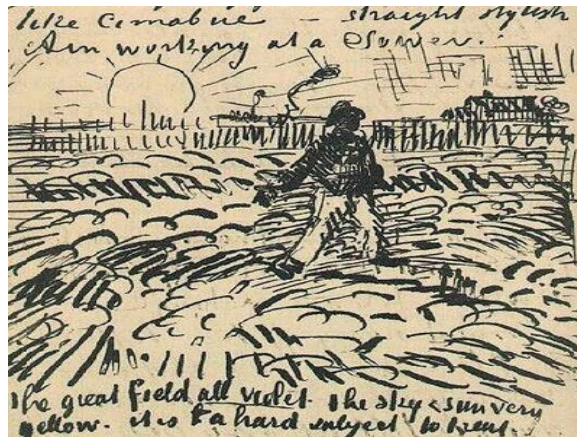


Figura 9

Essa figura é “Semeador com o Sol se pondo”. Novamente Van Gogh usa o campo em sua temática, mostrando uma pessoa cultivando a terra sob o forte sol. Esse desenho é feito sob influencia de uma pintura de Jean-François Millet, e provavelmente, fora feito em uma carta que o artista escreve para seu irmão, percebe-se inclusive a escrita nas partes superior e inferior e a forma como o mesmo parece estar inacabado. [o desenho é um esboço, feito com poucos traços]



Figura 9.1

Novamente o aluno usa apenas o lápis e a figura 9.1 mostra um homem trabalhando no campo, assim como na original que tem como título “Semeador com o Sol se pondo”. Ao desenhar a grama percebe-se novamente uma aproximação das técnicas usadas nos desenhos do artista e do aluno.

Considerando tais fatos, há de se ponderar que as aulas em que foram produzidos os trabalhos acima tiveram os seguintes passos: os alunos são questionados pelo professor sobre os desenhos com o intuito de despertar a

percepção de tais imagens que foram a eles apresentadas por meio de livros didáticos de maneira que todos pudessem perceber os detalhes de cada obra.

A leitura das imagens é feita seguindo as orientações do professor que procura fazer da aula um momento para que todos possam ver o que a obra mostra, essa leitura acontece de forma lenta para que cada aluno possa visualizar e analisar minuciosamente o que viu e assim expor sua percepção.

Durante a colocação das ideias por parte dos alunos o professor aproveita para fazer suas observações e comentários direcionando os alunos a perceberem como o artista usa as cores, as formas, as linhas, as texturas, a organização espacial, perguntando se alguém já conhecia aquela obra ou aquele artista, dentre outras coisas.

Conclusão

Ao completar as etapas dos trabalhos propostos e fazer as devidas observações percebe-se um grande domínio por parte do aluno quanto à manipulação e ao uso dos objetos bem como de sua percepção sobre o resultado obtido, haja vista que durante o processo de execução das tarefas, que fazem uso de técnicas de desenho para cegos, o aluno tem consciência do resultado de seu trabalho devido ao fato de estar usando materiais que lhe permitem sentir e “visualizá-los”.

No que se refere ao uso de técnicas ao fazer seus desenhos, observa-se que o aluno cego ora aproxima das técnicas utilizadas pelo artista, ora se distancia, mostrando assim uma absorção quanto à aprendizagem sobre a maneira que o artista faz seus desenhos, porém não são em todos que o aluno faz uso do que aprendera. Segundo ele, houve equívocos no momento das leituras de algumas figuras, que são feitas pelo professor e por seus colegas de sala que não explicaram certos detalhes importantes para a aproximação das técnicas de seus desenhos àquelas utilizadas pelo artista.

Assim é fácil observar que o aluno domina as técnicas de desenho para cegos, pois ao confeccioná-los ele mostra com facilidade importantes aspectos inerentes ao ato de desenhar como, por exemplo, no momento em que são expostas várias pessoas em uma festa dançando em um salão que é colocado na parte inferior próximo ao centro da folha, o palco logo no fundo do salão; um cantor; o teclado; a bateria; o microfone; as caixas de som na frente e no fundo; uma pessoa em um balcão colocado na parte inferior do desenho; já no teto há refletores de iluminação, bem como estrelas no céu que podem ser vistas do lado de fora do salão o que faz perceber que o aluno diferencia dia e noite, tudo isso mostra que ele possui grande senso de localização.

É uma fonte de aprendizagem ver como o aluno cego interpreta o que fora discutido entre os demais alunos durante a aula e põe na folha suas impressões passando o lápis sobre o papel com força e seguindo com o dedo os traços feitos pelo objeto, dessa forma é possível ter a devida noção do caminho traçado e assim saber como colocar cada coisa em seu respectivo lugar.

Sendo assim é notório que o trabalho realizado foi de grande proveito para todos os envolvidos, pois durante o processo de realização houve um crescimento por parte de todos quanto à aprendizagem de técnicas de desenhos para videntes e não videntes. Além desses fatos os alunos conheceram vários desenhos de Van Gogh, fizeram seus desenhos inspirados nos desenhos do artista e, posteriormente, fizeram uma apresentação dos trabalhos, para as demais turmas, nos corredores da escola.

Durante o processo o professor pôde ver na prática como o cego faz seus desenhos e adquirir uma aprendizagem engrandecedora para suas aulas de Arte no decorrer de sua vida profissional, pois, sabe-se que o desenho é um recurso que deve ser sempre usado nas aulas de Arte, especialmente nas séries iniciais, pois ao ser trabalhado em sala de aula o desenho estimula a criatividade, a cognitividade e a imaginação do aluno, assim o professor deve levar para a sala de aula os barbantes, a cola colorida dentre outros materiais para auxiliar não somente o aluno cego, mas todos os alunos que estejam presentes.

É importante mencionar que o ato da leitura feita pelos alunos videntes para o aluno cego permite não apenas a interpretação por parte do cego mas também contribui para que o professor e os colegas videntes melhorem suas percepções sobre o objeto analisado. Um exemplo disso percebe-se no desenho – figura 7.1- que os alunos videntes e o professor não falaram para o cego sobre a existência dos diferentes planos do desenho original e o cego, por sua vez, fez seu desenho em um único plano.

O ato de desenhar segundo o próprio aluno é uma forma de fazer com que ele expresse sua inteligência e sua existência ao reunir em sua confecção aspectos operacionais que leva seu imaginário a promover o ato de pensar, analisar, projetar e idealizar situações reais ou imaginárias que serão colocadas em sua obra.

Quando o desenho é proposto pelo professor como atividade a ser trabalhada em sala de aula o docente deve procurar atingir objetivos diferentes de acordo com as capacidades de cada aluno e no momento em que o professor se propõe trabalhar com alunos cegos ele deve dominar as técnicas inerentes a esse trabalho para poder contribuir com a formação integral do aluno.

Dessa forma, pode-se dizer que esse trabalho desenvolvido com o aluno cego veio a auxiliar sua inclusão nas aulas de Arte e por sua vez o auxiliou de maneira espetacular em sua formação, visto que enquanto confecciona seus desenhos ele trabalha inúmeras competências e habilidades que o ajudam em sua formação como sujeito, pois, ao dominar as técnicas de produção, de acordo com suas habilidades ele diz ter aprendido a expressar seus sentimentos e angústia acerca do mundo, além de desenvolver sua criatividade e sua auto-estima.

Dessa forma o professor entende que para a completa formação do aluno cego, de acordo com suas competências, habilidades e limitações as aulas de Artes são de grande proveito, visto que, por meio do desenvolvimento das habilidades artísticas o aluno melhora seu nível cognitivo que será útil em sua aprendizagem como um todo.

Sendo assim, em nenhum momento o aluno cego foi excluído dos benefícios presentes nas aulas de Artes que lhe permitiram expressar seus sentimentos e sua percepção do mundo na medida em que forma ou percebe as imagens das coisas que ele não vê e assim desenvolve sua criatividade artística.

O aluno inserido nas aulas de Arte também poderá desenvolver a coordenação motora do corpo e conseqüentemente habilidades que facilitarão sua movimentação, sua leitura em braile, sua percepção de objetos usando as mãos, entre outras coisas.

O aluno disse que a aprendizagem das técnicas de desenho para cego foi importante para aumentar sua auto-estima, pois antes disso ele tinha vergonha de mostrar seus desenhos para os colegas ou professores, agora que sabe desenhar ele tem vontade de estar sempre fazendo desenhos das mais diversas formas, especialmente, de casas, carros e plantações.

Dentro de uma escola, em primeiro momento, pode parecer difícil planejar uma aula de Arte para aluno cego, mas ao analisar as possibilidades percebe-se que na escola encontram-se diversos materiais acessíveis que podem ser usados, basta o professor explorar as possibilidades antes de iniciar a atividade proposta para que assim, juntamente com o aluno cego e com seus colegas videntes, possam ser realizadas aulas ricas e construtivas para todos.

Deste modo fica claro que esse trabalho tem a intenção de mostrar, por meio do ensino do desenho para cegos e da análise de desenhos de Van Gogh, a importância que as Artes Visuais têm na formação e no desenvolvimento dos alunos, especialmente para a formação e a inclusão de alunos com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

BONGER, Johanna Van Gogh. *Biografia de Vincent Van Gogh Por Sua Cunhada*. São Paulo: Madras, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Lei nº 9394/96: Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília:MEC,1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONNOLLY. Sean. *A Vida e a Obra de Vincent Van Gogh*. São Paulo: Madras, 2005.

LIMA. Francisco J. *Áudio-descrição: opinião, crítica e comentários*. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/dicas_professores>. Acesso; 17 ago. 2011.

LIMA. Francisco J. O desenho em relevo: uma caneta que faz pontos. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/node/182>. Acesso; 17 ago. 2011MAZZOTA, Marcos José da Silveira. *Trabalho Docente e Formação de Professores de Educação Especial*. São Paulo: Edu, 1993.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Interação x Inclusão: Educação para todos*. Porto Alegre: Pátio: Revista Pedagógica, n. 5, p. 48 – 51, 1998.

RADEIR. *Desenhos de Van Gogh*. Disponível em: <<http://radeir.blogspot.com/2009/10/o-sol-de-van-gogh.html>>. Acesso: 17 ago. 2011.